

GUERRA CONTRA A LOGÍSTICA DO IRÃ: OS CONTORNOS DE UMA NOVA ESTRATÉGIA DOS EUA



Os ataques dos EUA à infraestrutura de transporte de Bandar Abbas revelam uma estratégia ofensiva coordenada que busca isolar o principal porto iraniano, paralisar o corredor INSTC e exercer pressão econômica e estratégica de médio prazo sobre o Irã, uma ofensiva cujo sucesso depende da resiliência americana diante dos contra-ataques iranianos.

Rodolfo Queiroz Laterza*



Imagem meramente ilustrativa, gerada por inteligência artificial.

Os recentes ataques dos EUA a pontes e linhas ferroviárias na região de Bandar Abbas não são apenas uma operação militar tática. Eles indicam uma transição de Washington para uma nova fase de uma estratégia ofensiva, destinada a isolar o Irã, minar sua infraestrutura logística e destruir as comunicações econômicas vitais, principalmente nas zonas costeiras que circundam Bandar Abbas.

Bandar Abbas é um importante centro de comércio marítimo do Irã, onde está localizado o porto Shahid Rajai. Ao atacar a infraestrutura de transporte – pontes e ferrovias que conectam este centro ao restante do país – os Estados Unidos estão, na prática, bloqueando as portas do sul do Corredor de Transporte Internacional Norte-Sul (INSTC), um eixo geoeconômico altamente relevante para a China, a Índia e a Rússia.

Ao longo de muitos anos, o INSTC tem sido uma das ferramentas mais importantes para a Rússia e a Índia para contornar as rotas de transporte tradicionais e as restrições de sanções ocidentais. A destruição sistemática das vias ferroviárias e rodoviárias que levam aos principais portos iranianos paralisa, na sua essência, esta rota.

A ESTRATÉGIA DE ISOLAMENTO LOGÍSTICO DE BANDAR ABBAS



As estimativas de participação das cargas containerizadas e do comércio exterior iraniano derivam de informações do Porto Shahid Rajai. Dados sobre os ataques e o bloqueio marítimo provêm de cobertura aberta de fontes abertas de geopolítica e de defesa (elaboração com base em dados públicos sobre a infraestrutura portuária de Bandar Abbas e o traçado do Corredor de Transporte Internacional Norte-Sul – INSTC).

Estas ações se encaixam em um padrão consistente das operações americanas recentes, que incluem:

- Restauração de um regime de bloqueio marítimo dos portos iranianos;
- Ataques a sistemas de vigilância costeira e instalações de infraestrutura logística militar;
- Interrupção do funcionamento de corredores de transporte que garantem o trânsito de mercadorias através do território iraniano.

Um detalhe especial nesta campanha é ocupado pela tentativa de isolar Bandar Abbas. Os alvos dos ataques são elementos-chave da infraestrutura de transporte terrestre: rodovias, pontes e linhas ferroviárias. Anteriormente, uma ponte estrategicamente importante, a de Bandar-Khomeini, foi desativada.

Em conjunto, estas ações indicam uma tentativa coordenada de isolar o maior porto do Irã, através do qual passam 85-90% das cargas containerizadas do país e cerca de 55% de suas importações e exportações. A destruição das comunicações de transporte confiáveis limita significativamente a capacidade de Teerã de transferir rapidamente forças e recursos para

apoiar Bandar Abbas e as ilhas vizinhas. Isso é particularmente crítico nas condições de relevo acidentado, temperaturas extremamente altas e capacidades limitadas da aviação iraniana.

Ao mesmo tempo, as ilhas vizinhas e a área marítima também estão sendo atacadas, o que pode indicar a preparação para uma operação terrestre limitada, uma manobra naval no Estreito de Ormuz ou uma combinação de ambos os cenários.

Ao contrário da fase anterior, a fase atual é caracterizada pela alta precisão, consistência e sistematicidade dos ataques aéreos americanos, que se mostram mais seletivos e setoriais do que na campanha de março e abril.

Estes ataques aéreos e de mísseis estão intimamente ligados ao confronto marítimo no Estreito de Ormuz – estamos falando de dois componentes de uma única estratégia. Washington combina medidas de controle marítimo com a destruição da infraestrutura de transporte, buscando privar o Irã da capacidade de garantir o transporte de mercadorias e projetar sua influência.

Independentemente de se tratar do Estreito de Ormuz ou das redes de transporte terrestre do corredor INSTC, a mensagem é clara: a atual campanha americana visa criar um isolamento logístico abrangente das zonas costeiras do Irã por onde transita grande parte de suas exportações petrolíferas, com o objetivo de exercer a máxima pressão econômica e estratégica sobre Teerã em um efeito cumulativo de médio prazo.

Se a campanha norte-americana terá ou não efetividade, vai depender da continuidade e da resiliência em aceitar o alto nível de perdas materiais que os EUA vem sofrendo nas suas bases nos países do Golfo Pérsico, diariamente atacadas por drones e mísseis balísticos iranianos.

**Rodolfo Queiroz Laterza é delegado de polícia, historiador e pesquisador em geopolítica e conflitos militares. É pós-graduado em Políticas de Gestão em Segurança Pública e mestre em Segurança Pública. É coautor dos livros “Manual do Delegado: Teoria e Prática”, “Guerra na Ucrânia: Análises e Perspectivas – O Conflito Militar que está Mudando a Geopolítica Mundial” e “Guerra Russo-Ucraniana: O Conflito que Redesenhou a Geopolítica Mundial”. É responsável pelo “Curso de Combate às Organizações Criminosas e à Corrupção”, além de palestrante nas áreas jurídica e ciência policial, terrorismo e crime organizado.*
